Valor Econômico | Brasil

Indústria tem estoque mais baixo em um ano, indica Sondagem da FGV

Resultado decorre da demanda interna mais aquecida e abre espaço para crescimento da produção nos próximos meses, diz economista

Por Alessandra Saraiva — Do Rio

27/07/2026 05h00 - Atualizado há 6 horas

Os estoques da indústria de transformação se posicionaram, em junho, no mais baixo patamar em um ano. É o que mostra um recorte exclusivo da Sondagem da Indústria da Transformação da Fundação Getulio Vargas (FGV).

O nível de estoques da indústria de transformação, na média móvel trimestral - critério mais recomendado para mensurar tendências -, ficou em 101,7 pontos. Foi o menor desde maio do ano passado (100,1 pontos).

A demanda interna mais aquecida para produtos industriais, principalmente bens duráveis do setor automotivo, ajuda a explicar o resultado, afirmou Stefano Pacini, economista da FGV responsável pela sondagem.

O cenário abre espaço para uma aceleração do ritmo de produção da indústria de transformação nos próximos meses, disse ele. Isso pode ter impacto favorável na produção industrial como um todo, a não ser que ocorram efeitos negativos na economia decorrentes do novo tarifaço do governo americano, completou.

A indústria de transformação representa 90% da produção industrial brasileira. A atividade da indústria como um todo caiu 0,2% em maio ante abril (dado mais recente), segundo o IBGE, na Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF).

A redução de estoques em junho ocorreu sem que o Nível de Utilização de Capacidade Instalada (Nuci) tenha mostrado mudança significativa. De maio para junho, o Nuci passou de 82,8% para 83%. Isso porque, anteriormente, a indústria de transformação operava com estoques acima do desejado, disse Pacini. Agora, o movimento é de normalização de estoques.

No recorte, mais de 50% dos 19 segmentos pesquisados informaram à FGV estoque "normal baixo" ou "muito baixo". Isso indica demanda mais aquecida, permitindo que as empresas escoem produtos. "Foi um movimento espalhado. Pode ser algo específico, destes últimos meses, ou pode significar melhora na demanda", afirmou.

Ele lembrou que o emprego continua aquecido, o que impulsiona a renda originada do trabalho e o poder aquisitivo.

A performance da indústria de duráveis (como automóveis e fogões) nos últimos meses também pode ter ajudado a reduzir os estoques, acrescentou. No recorte da sondagem, o indicador de estoques de bens duráveis em junho ficou em 91,9 pontos na média móvel trimestral - o menor desde janeiro de 2023 (91,2 pontos).

Segundo Pacini, nos últimos meses houve maior ímpeto de vendas na indústria automotiva. A redução dos estoques do setor afetou o estoque de todo o segmento de bens duráveis e influenciou o resultado final da indústria de transformação. O setor automotivo é o terceiro com maior peso nos resultados da indústria de transformação, atrás apenas das áreas de petróleo e alimentos.

> "O segmento automotivo vem sendo sustentado por fatores mais estruturais e de política setorial"
>
> — Giuliana Folego

O resultado pode ter sido influenciado pelo lançamento do Move Brasil, em maio. O programa federal oferece crédito subsidiado para carros novos e seminovos para motoristas de aplicativo e taxistas.

Em julho, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) informou emplacamentos totais de 272.474 de unidades, 27,96% acima de junho de 2025. A entidade informou que houve "desempenho acima do esperado nas vendas de veículos no mercado interno".

Para o economista, se a redução e a normalização de estoques continuarem, as indústrias terão espaço e motivação para a acelerar produção novamente. Tal movimento pode refletir-se positivamente nos futuros resultados da PIM-PF, disse.

Sobre os impactos negativos das tarifas dos EUA na indústria de transformação, Pacini disse que "pode ser que em alguns segmentos em que estávamos vendo normalização de estoques, eles fiquem de novo subestocados". Ele explicou que a decisão do governo americano poderia afetar cadeias que fornecem insumos aos setores brasileiros sobretaxados.

O economista mantém a projeção de aceleração na produção industrial como um todo por conta de estoques mais baixos. Isso só mudaria se a economia sofrer um baque muito negativo devido ao tarifaço, disse.

A atividade da indústria da transformação subiu 0,1% em maio ante abril informou o IBGE, também na PIM-PF.

Giuliana Folego, economista da Tendências Consultoria, comentou que, em maio, 17 das 25 atividades da indústria de transformação apontaram recuo na produção ante maio de 2025.

Folego citou a boa performance do segmento automotivo. Na PIM-PF, a produção de veículos automotores, reboques e carrocerias subiu 4,1% em maio ante abril. Na comparação com maio do ano passado, a expansão na produção foi de 7,3%.

"O segmento automotivo vem sendo apoiado por fatores estruturais e de política setorial", disse ela. Ela também mencionou programas do governo. "Políticas de estímulo ao consumo, como o programa Carro Sustentável, Move Aplicativos e Move Brasil 1 e 2, tendem sustentar produção de veículos", afirmou.

A atual política monetária também contribui para a redução dos estoques da indústria, acrescentou Janine Pessanha, especialista em Estudos de Competitividade da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A taxa básica de juros (Selic) está em 14,25% ao ano, em dois dígitos desde fevereiro de 2022. Segundo ela, a situação de estoques baixos "é compatível com o ambiente de juros elevados e crédito restritivo". "Manter matérias-primas, insumos ou produtos acabados em estoque implica imobilizar recursos financeiros, tornando a gestão do capital de giro mais onerosa", explicou. "Nesse contexto, as empresas tendem a preservar o caixa e manter a produção mais alinhada ao fluxo efetivo de pedidos, evitando antecipar estoques além do necessário."